

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Ex.º Sr.  
Presidente da Câmara Municipal  
BARCELOS

Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## O PROGRESSO de BARCELOS

**D**IZÍAMOS no penúltimo número do «Jornal de Barcelos», que «era do nosso conhecimento a natureza do trabalho que tem sido desenvolvido no sentido de dotar Barcelos—sem esquecer o seu vasto concelho—com obras de premente necessidade e que contribuem para a sua valorização», pelo que, e em obediência à verdade, «iríamos informar os nossos muitíssimos leitores sobre a posição presente de alguns problemas que sobremaneira interessam aos Barcelenses». Para isso procuramos, como então prometemos, colher notícias em competentes fontes de informação, que nos habilitassem a desempenhar-nos da missão a que nos propusemos.

Fiéis, portanto, ao anunciado propósito, vamos hoje iniciar uma pequena série de artigos em que indicaremos os principais aspectos duma verdadeira política de valorização da nossa terra, tendo em atenção o que ultimamente se está realizando e a planear com esse objectivo. Para tal começaremos pelos problemas que respeitam à parte oficial e, por conseguinte, em evidência a acção daqueles a quem cabe, não exclusivamente, mas em grande parte, essa mesma política de valorização.

### A — Abastecimento de água à Cidade

Não pode haver duas opiniões quanto ao lugar de primazia que ocupa o abastecimento de água à população em qualquer terra, pois a água potável é, sem dúvida,

(Continua na quarta página)

### A Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, em Barcelinhos,

é um estabelecimento que muito valoriza a região

Na Quinta do Sancho, em Barcelinhos, propriedade adquirida para instalação do Asilo-Escola Agrícola de Barcelos, por legado do benemérito Gonçalo Pereira, funciona actualmente a «Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho», ocupando uma área de 9,19 hectares de terreno, assim distribuídos:

Terreno cultivado — 4,8 hectares  
Parques — 0,09 hectares  
Bouças — 4,2 hectares

Sendo insuficiente o rendimento do legado para manter uma Escola Agrícola em funcionamento, resolveu a Comissão Administrativa, constituída pelos Srs. José de Bessa, Dr. João Beleza, Artur Matos, Humberto Coelho Gonçalves e Eng. Leonel Monteiro, arrendar a referida propriedade à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, para nela se instalar a «Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho», com a renda que passou a receber anualmente, subsidiar o internamento de alguns alunos

(Continua na segunda página)

### Obras de Assistência e Formação em Barcelos

## O RECOLHIMENTO DO MENINO-DEUS

PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

O que se viu e o que pode vir a ver-se

Quem passa na Rua do dr. Manuel Pais, à saída para Viana, pode até não dar por ela. Vista a correr, aquela Casa sobre o comprido e nela embutida a Capela, não diz nada do que se passa lá dentro. Temos de bater à porta, entrar para lá da portaria, mergulhada em silêncio e onde até a luz é coada por gelosias simples. E foi o que fizemos um dia destes. A manhã escaidava — manhã de Setembro a puxar para um verão serênio. Levávamos esta ideia: — dar a conhecer a muíjos barcelenses o que foi e é a obra do Recolhimento do Menino Deus. Sabem a história — história que anda em livrinhos e em azulejos, aqui e ali impregnada de certa unção divina como são as obras desta natureza. Sem Deus não seria possível ir tão longe no amor ao próximo. Mas eu conto-a em poucas linhas.

Na Rua Direita — há em cada terra uma rua assim que quase sempre é a mais torcida por ser a-direito — morava Bento Fernandes Gomes com sua mulher Francisca Ferreira, que tinham uma criada preta, a Vitória. Estava aqui a sua fundadora. Escuro o corpo, a sua alma de eleita irradiava luz — luz que se prendia como agarra a uma devoção enorme ao Menino Deus. Na loja do amo ergue-lhe um «nicho» e reza-lhe. Aquele altarcinho havia mais tarde de ser templo, porque os milagres arrastam a devoção do povo, que ocorre de todas as bandas, espécie de arroio que engrossa e faz caudal rumorejante e sempre claro, e o Prior da Colegiada impõe a Vitória que coloque ali a Imagem do Menino mandada fazer através a sua devoção. Mais tarde ainda, pelo caudal das esmolas que

correspondem a outros tantos favores da imagem milagrosa, Vitória sonha na construção duma capela, que se transforma em Igreja particular e juntamente em convento para moças donzelas.

Tudo se faz — que aquele sonho tem raízes fundas — e em 27 de Setembro de 1732 (vai fazer 232 anos) a Imagem do Menino Jesus, que ainda se venera na Igreja do Recolhimento, era trasladada processionalmente, entre cânticos e rezas quiçá como hoje se faria, para o seu trono actual, da capela de Nossa Senhora do Iosário da Colegiada, ao tempo da Ordem Terceira.

Chamava-se então Recolhimento das Beatas, teve seus estatutos por 1748, e destinava-se a recolher donzelas que quisessem trocar o mundo pelo amor a Deus através dos contínuos exercícios espirituais.

Dentro, sempre em seu nicho e rodeado pela devoção do Povo que se lhe afeiçoara, o Menino, como brincava em Nazaré em seu cotio domingueiro, como se diria agora, quando o Pai carpinteirava para o pão de cada dia, mostrava-se a toda a gente na meiguice dum sorriso. Estava, porém, escrito que nova transformação se daria. Cizânias internas com eco no exterior provocam a intervenção da autoridade administrativa e esta passa a nomear comissões compostas de homens bons da terra, encarregadas dos negócios materiais. Sucedem-se estas comissões, mas lê-se em velhos documentos que «tinha ficado no ânimo de todos a transformação e a reforma do antigo Recolhimento: e alguns passos deram, nesse sentido, as diferentes comissões administrativas que o geriram», até que, em 14 de Fevereiro de 1891 é nomeada a comissão que havia de operar a transformação que se impunha e estava na índole da sua real iniciativa.

Em 17 de Agosto de 1893 são organizados os Estatutos e aprovados por alvará do Governador Civil de Braga, de 4

(Continua na segunda página)

## Considerações

por RUI DE SANGUINHEDO

**A** transcendência saliente de uma missão orientadora, com o peso inerente das responsabilidades consideradas no seu sentido mais lato, seja ela de administração ou de qualquer outra natureza, requere muito de abnegação, de generosidade, de espírito de renúncia, de entrega, de conjugação e estimulação de esforços, de atenção aos problemas instantes e de segura firmeza de acção decidida, bem como de combatividade que há que acentuar e agigantar, como determinantes do sentido de objectivos impostos, que façam reunir energias e vitalização conducentes a uma concretização.

Tanto as instituições nacionais, como as locais e ainda o que as iniciativas privadas empreendam, vale tanto pelo seu simbolismo representativo como pelo valor intrínseco ou pela sinceridade e pureza dos princípios que as ditem e as tornem inatacáveis.

Assim, merecem todo o estímulo.

A manifestação das nossas actividades que se enraízem em razões de ancestralidade ou em legítimas aspirações gerais e até demonstrativas de costumes e usanças de antanho que definam o carácter do nosso povo, impõe-nos sempre, para que se usufrua um clima de ordem e tranquilidade que, serenamente, se faça a distinção ponderada entre o conveniente ou inconveniente, não podendo deixar-nos admitir que a força vitalizadora que conduza ao bem e tranquilidade colectivos e à concórdia sejam abatidos por qualquer interesse individual, enfeudado e emparedado tantas vezes num manifesto ou mal disfarçado egoísmo ou interesse privado determinante de posições que, por bem arreigadas, se não abandonam, como se o homem não fosse a parcela de uma sociedade e não tenha de admitir, sob pena de ser o autor da condenação dos princípios que enuncia, que para a sincera defesa dos interesses gerais, há que considerar-se uma parcela e não a soma.

Não nos convençam que não há ainda quem acompanhe as instituições e vontades concelhias, de desassombradas convicções, conhecedor em absoluto das ambições de toda uma população dispersa por este vasto e importante território, das suas carências e

(Continua na sexta página)

## Sem fundamento, afinal, a notícia da montagem duma fábrica de louça regional EM SINTRA

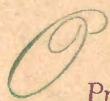
Pela Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos foi-nos dado conhecimento do ofício n.º 7901, de 18 de Agosto findo, enviado àquela Edilidade pelo Fundo de Fomento de Exportação e que é do teor seguinte:

«Temos a honra de acusar a recepção do ofício de V. Ex.ª, n.º 6092, de 30 de Junho findo, cujo conteúdo mereceu a nossa melhor atenção.

Em resposta cumpre-nos levar ao conhecimento de V. Ex.ª que os inquéritos levados a efeito pelos Serviços deste Organismo e pela 3.ª Circunscrição Industrial, mostraram não ter qualquer espécie de fundamento as notícias publicadas num jornal do Norte sobre a montagem, em Sintra, de uma fábrica de louça regional.

Colocando-nos sempre à inteira disposição de V. Ex.ª, aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos cumprimentos.»

## CONVITE



Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo têm a honra de convidar a População Barcelense a assistir à Sessão Solene da entrega do Prémio «Gomes Pereira», que se realiza no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 21 horas do dia 19 do corrente mês.

Nesta sessão, o Senhor Professor Doutor Jorge Dias, da Universidade de Lisboa, proferirá uma Conferência subordinada ao tema «Museu Nacional e Museus Regionais de Etnografia».

BARCELOS, 17 de Setembro de 1964.



# METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRÁTA & C.<sup>ª</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor  
devidamente legalizados para o País e estrangeiro  
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 - PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

# CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»  
e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,  
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
**BARCELOS**

# radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

### VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos,  
Metabissulfitos de potássio,  
SOLUÇÃO SULFUROSA e  
todos os produtos enológicos

Vende a  
CASA SIALAL  
BARCELOS

### ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega  
Torneiras e todos os acessórios  
para trasfegas

Vende a  
CASA SIALAL  
BARCELOS

# ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

### SEMENTES

Hortícolas, Forrageiras  
e de Jardim

A venda na CASA SIALAL  
BARCELOS

### Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas  
— preços desde 550\$00

Vende a  
CASA SIALAL—BARCELOS



Para um tranquilo rodar  
deve o depósito encher.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem



BANCO PORTUGVÊS DO ATLÂNTICO

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

## Enquanto a pedincha...

Enquanto a pedincha — a despeito de todas as campanhas — continuar a envergonhar-nos, dando a impressão aos estrangeiros que nos visitam de que Portugal é um país de mendigos, sem autoridades capazes de impedir tão compungentes descatos aos mais elementares deveres da justiça social cristã, é preciso redobrar os esforços no sentido de que, enfim, o nosso conceito da dignidade humana elimine para sempre do cenário nacional a realidade tosca, dolorosa e triste do pedinte.

É evidente que a mendicidade exige remédios mais eficazes do que o da esmola ou do asilo. A esmola é tão-só um paliativo degradante e tantas vezes até contraproducente, por incitar à mendicância e ao parasitismo, duas grandes causas do crime. Quanto ao asilo, sobretudo ao asilo-prisão, está plenamente demonstrado que ninguém gosta dele, pois o homem ama tanto a liberdade como o pão.

Salvo o caso de anciões e de doentes, o remédio para a mendicidade é trabalho digno humanamente retribuído: — garanti-lo é obra de sábia administração pública. Ora o direito ao trabalho não se institue por decretos mais ou menos platónicos, mas facilita-se enormemente pela criação de hábitos sociais de dignidade, que podem perfeitamente começar na escola primária, obrigatória, de facto, para todas as crianças do País, secundados depois, na vida prática, por uma vasta rede de Institutos de Orientação Profissional, tanto nos centros urbanos como rurais, que estimulem, orientem e

ajudem a juventude na escolha livre da profissão de que mais goste, facilitando-lhe o ingresso nos centros de trabalho respectivos.

É claro que uma organização profissional eficiente custa dinheiro à Nação, mas o que se gastar deste modo dará largos rendimentos, pois coloca-nos na categoria de País sem mendigos, não porque se prenderam ou porque só não pedem porque há muita polícia vigilante, mas pela grande, pela humana, pela salutar razão de que já não existem.

### Externato

### «Alcaides de Faria»

### Curso de Instrução Primária

No Externato «Alcaides de Faria», desta cidade, vai funcionar um curso completo de Instrução Primária, com preparação para os Exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

### Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12.  
Auroface 2-A, com Auromicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

À venda na  
CASA SIALAL  
BARCELOS

## Incêndios

### Na Quinta de Santa Maria

Numa das arrecadações de lenha e palha da Quinta de Santa Maria, pertencente ao Sr. Arq.º António Vinagre, manifestou-se no passado dia 10, pelas 13,20 horas, um incêndio que foi extinto pelos Bombeiros Volunt. de Barcelos e Barcelinhos. Arderam bastantes fardos de palha e algumas madeiras, sendo o prejuízo de alguns milhares de escudos.

### Em Lijó

Manifestou-se também, no dia 11, pelas 9,45 horas, um violento incêndio na casa das Senhoras Barretos, em Lijó, que consumiu uma cozinha e dois quartos.

Igualmente compareceram as duas Corporações dos nossos Bombeiros Voluntários, que ao fim de grande esforço conseguiram dominá-lo, e tanto que todo o prédio fosse destruído.

Os prejuízos, mesmo assim, são elevados.

### Máquinas Agrícolas

Moinhos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmaladores de Uvas, etc.

Vende a  
CASA SIALAL  
BARCELOS

### PENSÃO ERE

### «Pérola da

Telefone 824

Fillal  
Tel





Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

O PRÉMIO «GOMES PEREIRA»

Vida e obra do Padre António Gomes Pereira

PADRE GOMES PEREIRA—Nasceu na freguesia de Midões—Casa de Chapre—Concelho de Barcelos, a 30 de Setembro de 1859.
De 1873 a 1881 fez a sua preparação intelectual, primeiro no liceu e depois no seminário de Braga. Foi ordenado em 1882 celebrando a sua Missa Nova em Midões. Exerceu funções docentes no Colégio da Formiga em Ermesinde, durante 5 anos, ao mesmo tempo que era capelão em Valongo (1884-89). Matriculou-se em seguida no Curso Superior de Letras, de Lisboa, concluindo a formatura em 1892. Continuou em Lisboa por mais quatro anos, como prefeito, professor e sub-director das Oficinas de S. José, após o que regressou a Midões, afim de assumir por dois anos o múnus parochial. Ingressou a seguir no magistério oficial, sendo despachado para o Liceu de Vila Real, onde começou a exercer o professorado em 1898, passando depois para o Liceu Rodrigues de Freitas (hoje D. Manuel II), a cuja biblioteca legou mais de 500 volumes quando dali saiu por causa da doença que o viria a vitimar.

Morreu a 6 de Abril de 1913, na casa que o viu nascer.



A OBRA — Publicações em revistas: Tradições populares e linguagem de Vila Real; Tradições e dialecto de Penedono; Algumas expressões de Alfândega da Fé; Costumes e linguagem popular de Murça; Tradições populares do Porto; Tradições populares de Barcelos; Vocabulários de vários concelhos do distrito de Vila Real; Mais palavras do tipo de «Sua Torre»; Gramática e Vocabulário de Fr. Pantaleão de Aveiro.

Volumes publicados — As Oficinas de S. José de Lisboa; Linguagem popular de Vila Real; Selecta Portuguesa; Selecta de Literatura; Tradições populares e Dialecto de Penedono; Notas e Vocabulário da Selecta de Literatura; Tradições populares e Vocabulário da Guarda; Tradições populares, linguagem e toponímia de Barcelos; Ganhar o Céu em pouco tempo; Toponímias dos Concelhos de Terras do Bouro, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

(Notas extraídas do estudo bio-biográfico do Padre Dr. Costa Lopes)

Conforme temos noticiado, a entrega do Prémio «Gomes Pereira» far-se-á no próximo sábado, dia 19, às 21,30 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Barcelos.

«Jornal de Barcelos» felicita mais uma vez a Comissão Municipal de Turismo pela sua iniciativa, que atraiu já este ano a atenção dos especialistas da Etnografia para esta terra recheada de encantos e que, no futuro, poderá fazer com que muitos estudiosos de categoria, se debruçam e estudem, mais profundamente, as coisas da nossa terra.

A fim de que os nossos leitores tenham conhecimento da obra já realizada pelos três, publicamos algumas notas que darão ideia clara do valor dos cientistas que, no sábado, estarão entre nós:

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO JORGE DIAS — Frequentou as Universidades de Coimbra, Rostock, Munique e Berlim. Na terceira obteve o grau de Doutor em Filosofia, com uma tese sobre um tema de Etnografia.

É membro da Real Academia de Gustav Adolph, do International Institute of Differing Civilisations, e de The Folk-Lore Society, de Londres. Em 1958 recebeu um prémio no Concurso Internacional de Etnografia Joseph Pitré.

Desde 1938, foi, sucessivamente, Leitor de Português nas Universidades de Rostock, Munique, Berlim e Santiago de Compostela. Entre outros muitos cargos que ocupou, citaremos os seguintes:

Professor de Etnografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Secretário-Geral da Commission Internationale des Arts et Traditions Populaires (Paris), representante da Europa Latina na

Comissão Internacional de Antropologia e Etnologia. Actualmente é director da Secção de Etnologia do Centro de Etnologia Peninsular, membro permanente do International Commission for Research of Ploughing Implements (Copenhaga), membro permanente da Commission des Experts de Cartographie Ethnologique (Paris), professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Chefe da Missão de Estudos das Minorias Etnicas do Ultramar Português, membro do conselho executivo do Instituto Internacional Africano, etc.

Tem realizado muitas viagens de estudo, parucipado em numerosos congressos, e muitas Universidades e Institutos científicos o têm convidado para fazer conferências, sendo bastantes também as ofertas de bolsas de estudo que lhe têm sido dirigidas. Ao acaso, citaremos:

Em 1947 visitou Jaca e os Pirinéus, a convite da Estação dos Estudos Pirináticos; em 1950 participou no Colloquium Luso-Brasileiro de Washington, convidado pela Biblioteca do Congresso; em 1950, a convite do Departamento do Estado Americano, fez expedições junto dos Índios Pueblos, Navahos, Zunis e Hopis, percorrendo parte do deserto do Arizona e extensões do Novo México, Colorado e Texas; em 1951 foi delegado de Portugal ao I Congresso Brasileiro de Folclore do Rio de Janeiro; em 1952 foi representante de Portugal no Congresso Internacional dos Americanistas de Cambridge; ainda neste ano foi delegado português ao Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia de Viena, em 1953 foi representante de Portugal no II Congresso Brasileiro de Folclore, a convite

dos organizadores do Congresso; em 1954 fez excursões pelo Transval e Suasilândia; ainda neste ano participou como delegado português nos Congressos Internacional de Folclore, Internacional de Economia Humana, Internacional dos Americanistas, todos em S. Paulo; em 1956 foi em missão de estudos a Moçambique, Angola e Guiné; em 1957 fez uma campanha de estudo em Moçambique; em 1958 representou Portugal na reunião do Bureau do Instituto Internacional Africano, etc., etc.

Já no ano corrente, esteve em Bona, numa reunião preparatória da assembleia-geral da Commission Internationale des Arts et Traditions Populaires; participou em Bilbau no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências; chegou há poucas semanas de Moscovo, onde tomou parte no Congresso Internacional de Antropologia e Etnologia; e seguirá dentro de dias para a assembleia-geral da CIPA, em Atenas.

O Sr. Prof. Doutor Jorge Dias proferiu até à data perto de centena e meia de Conferências, em Universidades, Museus, etc., das seguintes cidades: Munique, Lugo, Santiago de Compostela, Saragoça, Porto, Lisboa, Providence (E.U.A.), Stockton (G. B.), New Haven (E.U.A.), Los Angeles, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Curitiba, Recife, Panamá, S. Paulo, Joanesburgo, Paris, Wurzburgs (Alemanha), Erlangen (Alemanha), Munique, Francfort Main, Londres, Faro, etc.

Por economia de espaço, não referiremos sequer os mais importantes títulos da obra escrita deste eminente cientista. O mesmo faremos relativamente aos outros dois etnógrafos premiados, e o leitor interes-

Considerações

(Conclusão da primeira página)

abundâncias, dos seus anseios, das razões de estiolamento e de limitações justificadas ou não, dos sentimentos ou ressentimentos de um povo, dos alicerces em que devem assentar as iniciativas, do que é necessário conservar, recolher e modificar, e das circunstâncias e contingências que determinam prioridades e a maior ou menor largueza de acção ou limitações imperativas.

O que não devemos, crejo, é culpar-nos mutuamente.

Estamos seguramente convictos de que, se nos deixarmos determinar por um espírito conducente a uma evolução construtiva, se objectivamente encararmos a necessidade imperiosa da compensação de atrasos em relação a lapsos de tempo já decorrido e se procurarmos, com bom ânimo, o conhecimento da consciência plena e segura das ambições dos povos do nosso burgo que sabem bem que a justiça que pedem se alonga e se reforça tanto quanto mais velhas e cruciantes sejam as suas necessidades prementes e também se procurarmos a protecção que os problemas merecem fomentando o interesse por uma cruzada bendita de bem fazer e bem desejar, algo mais se poderá, decididamente, atingir.

Há funções e organismos — tantos são eles — que pela sua natureza, pela sua integração num sistema sério e de política realista e produtiva, geram responsabilidades inalienáveis que têm as suas raízes nessa mesma seriedade, fundidas e confundidas nos mesmos princípios orientadores de uma linha de acção definidora e determinante, ligadas a objectivos comuns e específicos de importância decisiva, de largueza e profundidade que abarca elevados interesses da lavoura, do comércio, da indústria, económicos e financeiros do nosso vasto concelho.

Tudo, porém, incompleto será, quase inibitivo mesmo, se de todo se tornar impossível o estabelecimento de uma coesão determinada por uma acção conjugada e bem vivida por uma aproximação fraterna, e por um verdadeiro sentimento de comunidade que prevaleça, se fomenta e perdure.

Não poderemos deixar de ponderar que seria mais fecunda, compreensiva e larga a acção de todos, ou pelo menos a melhor maioria, dêssemos um pouco do nosso esforço para a propiciar, cedendo ao imperativo de um espírito de coesão perfeita.

É que, necessário é que não nos esqueçamos que agindo, escrevendo ou falando, não podemos deixar de tomar consciência de que somos parcela de uma soma que é Barcelos.

Barcelos, 12 de Setembro de 1964.

RUI DE SANGUINHEDO

sado encontrará a lista das publicações destes autores nos Espigueiros Portugueses.

DR. ERNESTO VEIGA DE OLIVEIRA — Nasceu no Porto em 1910. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1932, e fez, na mesma Universidade, o Curso de Ciências Históricas e Filosóficas. Em 1954 ingressou no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, no qual desempenha as funções de Secretário, além da sua actividade no campo da investigação etnológica. Em 1956 teve a seu cargo uma série de lições sobre Etnografia Portuguesa, integradas no Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Realizou várias conferências e participou em Colóquios e Congressos da especialidade, no País e no estrangeiro, nomeadamente os Colóquios Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros. É investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cul-

tural, de que é membro do Conselho consultivo, e faz parte do Museu do Homem Português. Por encargo da Fundação Gulbenkian realizou uma recolha dos instrumentos musicais populares, no continente e ilhas.

PINTOR FERNANDO GALHANO — Nasceu no Porto em 1901. Dedicou-se à pintura artística e realizou várias exposições. Em 1948, a convite do Prof. Jorge Dias, ingressou no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, com quem trabalhou em trabalhos de campo e investigação, tendo-se especializado principalmente na investigação ergológica. Tem a seu cargo a parte ilustrativa dos trabalhos do centro. Participou em Congressos da especialidade, realizados no país e no estrangeiro. É investigador do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular e do Centro de Estudos de Antropologia Cultural. Faz parte do Museu do Homem Português.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

ÁGUA DO LUSO
ÁGUA DA BELAVISTA
Vende a
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS